REFLEXÃO E AÇÃO

ARTIGO

EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PODCAST NO ENSINO DE DIDÁTICA: VOZES DE QUEM OUSA ENSINAR

FORMATIVE EXPERIENCE WITH PODCASTS IN DIDACTICS TEACHING: VOICES OF THOSE WHO DARE TO TEACH

EXPERIENCIA FORMATIVA CON PODCASTS EN LA ENSEÑANZA DE LA DIDÁCTICA: VOCES DE QUIENES SE ATREVEN A ENSEÑAR

Carolina Ribeiro Cardoso[1]

RESUMO

O artigo apresenta uma experiência formativa desenvolvida no âmbito da disciplina de Didática, entre 2021 e 2023, a partir da produção de um podcast educativo. A proposta teve como objetivo explorar o potencial pedagógico do podcast no ensino de Didática, numa perspectiva crítica, inspirada no pensamento de Paulo Freire. A iniciativa resultou na produção de quatro temporadas, cada uma com características próprias: a primeira, voltada à leitura de cartas freirianas, marcada pelos desafios do ensino remoto durante a pandemia; a segunda, caracterizada pela maior autoria discente na construção dos conteúdos, por meio do diálogo entre estudantes; a terceira, realizada presencialmente, dedicada à leitura de cartas pedagógicas de autoria estudantil; e a quarta, marcada pela participação de professores da educação básica. A experiência revelou limites e potencialidades do uso do podcast como ferramenta formativa, evidenciando a aprendizagem de novas tecnologias, o trabalho colaborativo e a reflexão político-pedagógica sobre o ato de ensinar. Conclui-se que o uso crítico de mídias digitais pode contribuir para uma Didática mais dialógica, criativa e comprometida com a emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Didática; Formação de professores; Paulo Freire; Podcast.

ABSTRACT

The article presents a formative experience developed within the Didactics course between 2021 and 2023, based on the production of an educational podcast. The proposal aimed to explore the pedagogical potential of podcasts in Didactics teaching from a critical perspective inspired by Paulo Freire's thought. The initiative resulted in the production of four seasons, each with its own characteristics: the first focused on the reading of Freirean letters, marked by the challenges of remote teaching during the pandemic; the second featured greater student authorship in the content creation through dialogue among students; the third, conducted in person, was dedicated to reading student-written pedagogical letters; and the fourth was marked by the participation of basic education teachers. The experience revealed both the limits and possibilities of using podcasts as a formative tool, highlighting the learning of new technologies, collaborative work, and political-pedagogical reflection on the act of teaching. Therefore, the critical use of digital media can contribute to a more dialogic, creative Didactics committed to the emancipation of subjects.

Keywords: Didactics. Teacher education. Paulo Freire. Podcast.

RESUMEN

El artículo presenta una experiencia formativa desarrollada en el marco de la disciplina de Didáctica, entre 2021 y 2023, a partir de la producción de un podcast educativo. El objetivo de la propuesta fue explorar el potencial pedagógico del podcast en la enseñanza de la Didáctica, desde una perspectiva crítica, inspirada en el pensamiento de Paulo Freire. La iniciativa dio como resultado la producción de cuatro temporadas, cada una con sus propias características: la primera, centrada en la lectura de cartas freirianas, marcada por los desafíos del aprendizaje remoto durante la pandemia; la segunda, caracterizada por una mayor autoría estudiantil en la construcción de los contenidos, a través del diálogo entre estudiantes; la tercera, realizada de manera presencial, dedicada a la lectura de cartas pedagógicas de autoría estudiantil; y la cuarta, marcada por la participación de profesores de educación básica. La experiencia reveló los límites y el potencial del uso del podcast como herramienta formativa, destacando el aprendizaje de nuevas tecnologías, el trabajo colaborativo y la reflexión político-pedagógica sobre el acto de enseñar. Se concluye que el uso crítico de los medios digitales puede contribuir a una didáctica más dialógica, creativa y comprometida con la emancipación de los sujetos.

Palabras clave: Didáctica. Formación de profesores. Paulo Freire. Podcast

Submetido para publicação: **19/11/2025**
Aceito para publicação: **23/09/2026**

[1] Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – https://orcid.org/0000-0002-2389-9931 – carolina.r.cardoso@ufsc.br

Editor de seção: Altair Alberto Favero

https://doi.org/10.17058/rea.34.20846

Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 34, p. e20846. 2026.

ISSN: 1982-9949

POR UMA DIDÁTICA CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Didática tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem e se caracteriza como mediação entre bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente, constituindo-se como disciplina pedagógica fundamental da formação de professores (Libâneo, 2013). Para além de um conjunto de técnicas de ensino, ela envolve a reflexão sobre os sentidos da prática educativa, articulando dimensões teóricas, políticas e éticas que sustentam o trabalho pedagógico.

Nas últimas décadas, os estudos em Didática no Brasil vêm sendo marcados por um movimento de renovação teórica e política que deu origem a diferentes perspectivas críticas (Longarezi; Pimenta; Puente, 2023), as quais têm contribuído de forma significativa para compreender a Didática como um campo de conhecimento comprometido com a formação de professores e com a transformação da sociedade. Assim, as chamadas didáticas críticas configuram-se como um conjunto de abordagens que problematizam a redução da Didática ao uso de técnicas de ensino, lugar que lhe ficou reservado pelo tecnicismo em educação, e buscam ressignificá-la como prática social e política orientada por valores éticos, emancipatórios e democráticos.

Importa destacar que defender uma didática crítica não significa rechaçar a dimensão técnica do ensinar nem o uso de tecnologia na educação. Pelo contrário, reconhece-se a técnica como uma dimensão do trabalho docente que deve estar articulada aos sentidos político-pedagógicos que a orientam. Nessa perspectiva, o uso de tecnologias e de novas linguagens comunicacionais pode ser incorporado de forma crítica e criativa aos processos formativos, contribuindo para o fortalecimento de uma prática docente historicamente situada e comprometida com a emancipação dos sujeitos.

Ao tratar da abordagem da Didática crítica intercultural, Candau (2023) indica que um dos desafios que os professores são chamados a enfrentar na contemporaneidade diz respeito à incorporação de distintas expressões culturais nas práticas educativas, dentre elas a utilização de diferentes linguagens e mídias. Nas palavras da autora “trata-se de conceber a escola como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas” (2023, p. 228), em diálogo com os processos de mudança cultural presentes na sociedade, com maior incidência entre crianças e jovens, configurando suas subjetividades.

É nesse horizonte que se inscreve a experiência aqui apresentada. O artigo discute uma proposta formativa desenvolvida no âmbito da disciplina de Didática, entre 2021 e 2023, a partir da produção de um podcast educativo intitulado *Didaticast: um podcast para quem ousa ensinar*.

A experiência buscou articular o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire a uma perspectiva crítica de Didática, explorando as potencialidades do uso do podcast na formação de docentes críticos, criativos e sensíveis à dimensão dialógica do ensino. As vozes que emergem dessa experiência expressam não apenas a apropriação de recursos tecnológicos, mas, sobretudo, uma compreensão crítica da educação como forma de intervir no mundo (Freire, 1996).

Nesse sentido, utilizar um recurso tecnológico, como o podcast, no ensino de Didática não significa um retorno à lógica instrumental tecnicista dos anos 1970, que respaldou a compreensão da prática sem teoria, nem uma adesão acrítica ao fetiche da tecnologia (Novaes; Dagnino, 2004), que atribui à dimensão técnica uma eficiência incontestável e supostamente neutra. Da mesma forma, não se defende o esvaziamento da dimensão técnica ou a negação da tecnologia no ensino. Como bem salientou Freire (1996, p. 33), "divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado". O que se pretende é compreender o uso de tecnologias como prática cultural e pedagógica, atravessada por escolhas políticas, intencionalidades educativas e concepções de ensino.

O projeto teve início com um pequeno grupo de estudantes-monitores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) movidos pelo desejo de criar conteúdos didático-pedagógicos acessíveis e significativos para as turmas de Didática. O que começou com uma ação pontual de apoio ao ensino remoto, logo se transformou em um projeto de extensão, acolhendo estudantes de diferentes cursos de licenciatura e docentes da educação básica.

A produção do podcast foi organizada em torno de temas relacionados à Didática, em articulação com o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire. Ao longo das quatro temporadas, o podcast – feito *com* os estudantes, e não *para* ou *sobre* eles – tornou-se um espaço de diálogo, reflexão e autoria. Cada episódio foi concebido como um exercício de fala, de escuta e de criação, no qual os estudantes participaram como sujeitos-autores na construção de saberes docentes.

Assim, este artigo tem como objetivo compartilhar e refletir sobre essa experiência, compreendendo-a como prática formativa que articula ensino, pesquisa e extensão. A partir das vozes de estudantes e docentes envolvidos, busca-se apresentar possibilidades do uso crítico de linguagens contemporâneas na formação inicial de professores, bem como suas contribuições para a Didática enquanto campo de saber e de prática docente. Na sequência, apresentam-se as quatro etapas/temporadas dessa experiência, destacando as especificidades de cada fase, seus desafios, aprendizagens e contribuições para uma formação docente crítica.

PRIMEIRA TEMPORADA: LEITURA DE CARTAS FREIRIANAS

A primeira temporada do podcast foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021 como parte das atividades de monitoria da disciplina de Didática. Tratou-se de uma ação realizada em parceria com três estudantes de licenciatura, dois do curso de Pedagogia e um de Letras-Inglês[2]. Uma das atribuições previstas no Programa de Monitoria da UFSC é a elaboração de materiais de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes das turmas atendidas. Considerando o contexto de ensino remoto emergencial e o excesso de exposição frente às telas, do computador ou do celular, pensou-se em produzir um material didático-pedagógico que não fosse visual, mas sonoro, e que pudesse servir como forma de aproximação, ainda que remota, com os estudantes.

Inicialmente, havia-se pensado em produzir um podcast no formato de entrevistas sobre temas afetos à Didática. Contudo, percebeu-se que seria um grande desafio gravar e editar diálogos remotamente logo na primeira temporada, uma vez que nenhum dos integrantes do projeto havia trabalhado com produção de podcast. Essa incerteza inicial foi acompanhada de insegurança e receio diante de uma proposta de ensino nova, marcada pela ausência de experiência técnica e pela necessidade de aprender no processo. Entretanto, decidiu-se enfrentar o desafio, inspirados na compreensão freiriana de que o medo do difícil não deve ser imobilizador. Essa convicção reafirma-se nas palavras do autor, ao nos lembrar que "a questão se coloca a nós é não permitir que o medo facilmente nos paralise ou nos persuada de desistir de enfrentar a situação desafiante sem luta e sem esforço" (Freire, 2013, p. 74).

Como o desejo era produzir um material que revelasse o comprometimento ético, político e pedagógico do ato de ensinar, optou-se por realizar a leitura parcial de uma das obras de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, como forma de homenagear esse importante educador no ano em que se comemorava o centenário de seu nascimento. Dessa forma, a primeira temporada foi destinada à leitura de cartas de Paulo Freire publicadas na obra *Professora; sim; tia, não* (2013). Importante destacar que a leitura de obras freirianas, como *Pedagogia da Autonomia* (1996) e *Por uma Pedagogia da Pergunta* (1985), está prevista no Plano de Ensino da disciplina de Didática, mas considerou-se que seria mais interessante para os ouvintes do podcast a audição de cartas pedagógicas, dada a natureza dialogal desses textos.

Diferentes obras de Paulo Freire mobilizam cartas pedagógicas, tais como *Cartas à Guiné Bissau* (2021), *Pedagogia da Indignação* (2021) e *Cartas a Cristina* (Freire, 2015), por exemplo,

[2] Participaram da 1ª temporada os seguintes estudantes, a quem registra-se agradecimentos: Aline Carlessi Pacheco, Ângelo Fernando Carvalho e Maikel Bonato.

mas optamos pela obra *Professora, sim; tia, não* (2013) especialmente pela indicação do destinatário expressa no subtítulo: *cartas a quem ousa ensinar*. Nessa obra, o autor alerta seus leitores e leitoras para o fato de que ensinar exige seriedade, pesquisa, preparo científico, emocional e afetivo. Exige, ainda, muita coragem e ousadia. Por isso, sob inspiração freiriana, acrescentou-se ao título do *Didaticast* o seguinte complemento: *um podcast para quem ousa ensinar*.

Para gravar a leitura de cartas freirianas, entrou-se em contato com a editora Paz & Terra, que detém os direitos autorais de muitas obras de Paulo Freire, solicitando autorização para reproduzir algumas cartas em formato de áudio. Após receber a autorização, começou-se a planejar a produção. Definiu-se pela leitura de quatro cartas publicadas na obra supracitada e, para que os áudios não ficassem tão extensos, optou-se por dividi-las em duas partes, totalizando nove episódios, um de apresentação e oito com leitura das cartas.

Tabela 1. EPISÓDIOS DA 1ª TEMPORADA

Episódio	Título
#1	Cartas de Paulo Freire a quem ousa ensinar. Apresentação da temporada.
#2	Ensinar – Aprender. Leitura do mundo – Leitura da Palavra (Parte I)
#3	Ensinar – Aprender. Leitura do mundo – Leitura da Palavra (Parte II)
#4	Não deixe que seu medo do difícil paralise você (Parte I)
#5	Não deixe que seu medo do difícil paralise você (Parte II)
#6	De falar ao educando a falar a ele e com ele (Parte I)
#7	De falar ao educando a falar a ele e com ele (Parte II)
#8	Das virtudes ou qualidades indispensáveis a professores/as progressistas (Parte I)
#9	Das virtudes ou qualidades indispensáveis a professores/as progressistas (Parte II)

Fonte: Didaticast: um podcast para quem ousa ensinar. Acesso: Spotify (https://open.spotify.com/show/0ducuKJatNv8tmLd3R3KiV) e YouTube (https://www.youtube.com/@didaticastumpodcastparaque8769). Tabela organizada pela autora.

Nesse primeiro momento, os estudantes preferiram se dedicar a aprender as técnicas de edição, ficando a gravação da leitura das cartas sob responsabilidade da docente da disciplina. Entretanto, participaram com suas vozes na abertura e no encerramento dos episódios, além de produzirem o roteiro, criarem o logotipo (Fig. 1) e desenvolverem a identidade visual do podcast para divulgação nas plataformas de áudio e redes sociais.

Figura 1. LOGOTIPO DO PODCAST



Fonte: Didaticast: um podcast para quem ousa ensinar. Imagem produzida pelos estudantes.

Todo o processo foi feito de forma colaborativa, em reuniões virtuais nas quais se discutiam tanto questões técnicas quanto político-pedagógicas, e que se constituíram em espaços de formação coletiva. Por se tratar da primeira temporada, muitas escolhas precisaram ser feitas: a definição da obra a ser lida, a duração de cada episódio, a identidade visual do podcast, as plataformas de divulgação, além de quem realizaria as leituras das cartas. Cada detalhe, das cores e imagens à forma de apresentação, foi decidido coletivamente.

Nessas ocasiões, nem sempre havia consenso imediato sobre as decisões a serem tomadas. Diferentes pontos de vista emergiam, exigindo escuta atenta e negociação até que se chegasse a acordos possíveis sobre os rumos do projeto. Assim, mais do que o produto final, foi o próprio processo de pensar, discutir e decidir em conjunto que se mostrou formativo. Os encontros remotos tornaram-se momentos de aprendizado sobre o valor da convivência democrática e da construção coletiva do conhecimento. Nesse percurso, o diálogo foi compreendido não apenas como método, mas como exercício democrático de fala e escuta, em consonância com a concepção freiriana de educação. Como afirma Freire (2013, p. 88):

> É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito a quem diverge de exprimir sua contrariedade.

Quando a primeira temporada ficou pronta, entendeu-se que o *Didaticast* não deveria ficar restrito ao âmbito da disciplina. Assim, o que inicialmente seria um projeto de ensino, tornou-se um projeto de extensão universitária, alcançando tanto a comunidade interna quanto externa à UFSC, tendo como público-alvo estudantes de licenciatura e professores em exercício.

SEGUNDA TEMPORADA: DIÁLOGOS SOBRE CARTAS FREIRIANAS

A segunda temporada foi produzida no segundo semestre de 2021, portanto, ainda no contexto de ensino remoto emergencial. Agora já não se tratava de uma atividade de monitoria, mas de extensão universitária. Dois integrantes da primeira temporada permaneceram no projeto, uma estudante do curso de Pedagogia e um egresso do curso de licenciatura em Letras-Inglês, agora mestrando do Programa de Pós-graduação em Inglês. Além deles, juntaram-se à equipe duas estudantes dos cursos de licenciatura em Letras, Inglês e Italiano, e participaram, como convidadas, duas estudantes do curso de Pedagogia[3].

A proposta da segunda temporada consistiu em proporcionar o diálogo entre os estudantes da equipe sobre as cartas freirianas que haviam sido lidas na primeira temporada, formato decidido coletivamente nos momentos de reuniões virtuais de planejamento. A reflexão crítica sobre o fazer pedagógico é indispensável à Didática e as trocas realizadas pelos estudantes ao longo da segunda temporada foram marcadas por esse movimento reflexivo. Alguns já haviam atuado ou estavam atuando como professores, outros se encontravam na iminência de iniciar as práticas de ensino nos estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura. Assim, compreendeu-se que o diálogo a partir das cartas freirianas poderia ser profícuo para pensar a relação teoria e prática, proporcionando momentos de reflexão crítica sobre a prática docente no contexto da formação inicial de professores, afinal, "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 1996, p. 39).

O roteiro de cada episódio foi organizado na forma de entrevista e construído remotamente a partir de trocas entre estudante-entrevistador e estudante-entrevistado, tomando como base a leitura de uma das cartas trabalhadas na primeira temporada. Essa etapa exigiu que os participantes realizassem uma leitura atenta das cartas de Paulo Freire, refletissem sobre suas ideias e estabelecessem relações com suas próprias vivências como futuros professores. Antes da gravação, os estudantes produziram por escrito as perguntas e as respostas, de modo que o diálogo apresentado nos episódios não foi fruto de uma conversa espontânea, mas de um processo de elaboração cuidadosa, que envolveu pesquisa, escuta e reflexão sobre o dizer e o responder. Assim, a construção coletiva dos roteiros constituiu-se também como exercício de autoria e de formação crítica, ampliando o aprendizado para além dos aspectos técnicos de gravação e edição.

Finalizados os roteiros, os estudantes gravavam seus áudios individualmente e compartilhavam com a colega responsável pela edição, que unia os registros sonoros às vinhetas

[3] Participaram da 2ª temporada os seguintes estudantes, a quem registra-se agradecimentos: Aline Carlessi, Maikel Bonato, Vicente Campana, Camila Vicentini, Jéssica Ribeiro, Christiana Murad, Marcela Lesuk e Irraela Honorato.

de abertura e de encerramento, finalizando a produção. Os novos episódios eram, então, divulgados nos encontros síncronos das turmas de Didática e nas redes sociais, alcançando públicos externos à disciplina. A segunda temporada foi composta por seis episódios, sendo um de abertura e cinco de diálogos entre os estudantes.

Tabela 2. EPISÓDIOS DA 2ª TEMPORADA

Episódio	Título
#1	Caminhos percorridos e a percorrer. Apresentação da temporada.
#2	Ensinar e Aprender: diálogos entre teoria e prática
#3	Vivências acadêmicas: superando o medo do difícil
#4	Reflexões sobre voz, fala e outros desafios do fazer docente
#5	Um olhar para a docência: sentimentos e limites
#6	Virtudes indispensáveis à prática educativa

Fonte: Didaticast: um podcast para quem ousa ensinar. Acesso: Spotify (https://open.spotify.com/show/0ducuKJatNv8tmLd3R3KiV) e YouTube (https://www.youtube.com/@didaticastumpodcastparaque8769). Tabela organizada pela autora.

O formato da segunda temporada, organizado na forma de perguntas e respostas, representou um movimento de ampliação da autoria e do protagonismo dos estudantes. Se na primeira temporada o grupo havia se dedicado majoritariamente às tarefas de edição e organização técnica de publicação dos episódios, nesta nova etapa passaram a ocupar também o lugar de narradores de suas próprias experiências. A proposta de realizar entrevistas entre os colegas, a partir da leitura de uma das cartas freirianas, possibilitou que os episódios fossem construídos com base nas vivências, sentimentos e aprendizagens dos próprios participantes.

Essa mudança conferiu à produção um caráter mais dialógico e reflexivo. As vozes dos estudantes não apenas revelaram medos, inseguranças e desafios do percurso formativo, mas também conquistas, descobertas e ressignificações sobre ensinar e aprender. O exercício de transformar suas experiências em narrativa sonora aproximou teoria e prática, fortalecendo o vínculo entre o pensamento freiriano e o cotidiano da formação docente. Mais do que buscar respostas prontas ou conclusões definitivas sobre as perguntas propostas, os diálogos expressos nos episódios representaram um movimento coletivo de reflexão, em que cada participante se reconhecia como sujeito em formação e como "companheiro na *pronúncia* do mundo" (Freire, 2018 – grifo do original).

Assim, a segunda temporada destacou-se como um espaço de expressão e escuta mútua, no qual o podcast, além de um recurso pedagógico, se afirmou como um instrumento de reflexão crítica e de produção de saberes, em consonância com a perspectiva freiriana de que é no diálogo que os sujeitos se formam e se transformam.

TERCEIRA TEMPORADA: ESCRITA E LEITURA DE CARTAS PEDAGÓGICAS

A terceira temporada, produzida ao longo de 2022, marcou uma nova etapa do projeto, agora desenvolvida em formato presencial e com a participação de estudantes do curso de Pedagogia. A equipe passou a ser composta por dois estudantes que não haviam participado das temporadas anteriores e que, portanto, precisaram aprender as técnicas de edição, bem como com a elaboração dos materiais de divulgação destinados às plataformas de áudio, vídeo e redes sociais. O primeiro semestre foi, assim, dedicado a esses aprendizados e à organização da nova proposta a ser desenvolvida.

Nessa fase, definiu-se que a turma de Didática faria leituras de cartas freirianas ao longo da disciplina, de modo a articulá-las às temáticas discutidas em sala de aula. Ao final, os estudantes foram convidados a escrever cartas pedagógicas sobre diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem, podendo escolher os destinatários: um colega de classe, outros professores, gestores escolares, seu "eu" do futuro, governantes ou até mesmo o próprio Paulo Freire.

A turma envolvida nessa etapa construiu suas cartas pedagógicas como parte das atividades da disciplina. Ao final, foi feito o convite para que os estudantes que assim desejassem participassem da terceira temporada do podcast, realizando a leitura pública de suas próprias produções. A proposta visava dar visibilidade às reflexões elaboradas ao longo do semestre e fortalecer o sentido formativo da autoria. Nem todos os estudantes optaram por participar dessa etapa, que seria desenvolvida no semestre subsequente. Alguns preferiram que suas cartas fossem lidas por colegas, enquanto outros assumiram a leitura de suas próprias escritas. Essa escolha também se mostrou significativa: o ato de ouvir a própria voz e se reconhecer nela nem sempre é simples. A gravação e a leitura das cartas exigiram coragem e disposição para se expor, revelando que tanto a escrita quanto a fala são gestos de autoria que implicam assumir a palavra no espaço público, o que, em si, já é formativo.

Ao longo do segundo semestre de 2022, foram realizadas as gravações das leituras das cartas, bem como a edição e divulgação dos episódios. Essa experiência reafirma o caráter coletivo e colaborativo do projeto e aprofunda as discussões sobre a dimensão político-pedagógica dos processos de ensinar e aprender. Ao final, foram produzidos dez episódios que resultaram em uma combinação singular de vozes, na qual a autoria se manifesta tanto na escrita quanto na leitura e na escuta do outro.

Tabela 3. EPISÓDIOS DA 3ª TEMPORADA

Episódio	Título
#1	Carta para quem acredita no poder que a educação tem de nos transformar
#2	Carta aos queridos colegas do curso de Pedagogia
#3	Carta aberta a quem ousa ensinar
#4	Carta de conversa sobre Paulo Freire, para Paulo Freire
#5	Carta ao leitor interessado
#6	Carta ao querido mestre Paulo Freire
#7	Carta aos colegas de turma
#8	Carta dos colegas e professores/as
#9	Carta para a futura professora que serei
#10	Carta para meu futuro "eu"

Fonte: Didaticast: um podcast para quem ousa ensinar. Acesso: Spotify (https://open.spotify.com/show/0ducuKJatNv8tmLd3R3KiV) e YouTube (https://www.youtube.com/@didaticastumpodcastparaque8769). Tabela organizada pela autora.

Essa terceira temporada distinguiu-se das anteriores, sobretudo, pelo lugar de autoria assumido pelos próprios estudantes da disciplina, que se tornaram produtores e narradores de suas experiências formativas. Diferentemente das temporadas anteriores, nas quais a equipe do projeto conduzia a produção dos episódios, desta vez coube a ela a responsabilidade técnica pela edição e divulgação, além de realizar a leitura de algumas cartas cujos autores preferiram não gravar suas vozes[4].

Para além de ler as cartas de Paulo Freire, os estudantes puderam escrever as suas próprias cartas pedagógicas, tecendo um diálogo entre as palavras do autor e as suas trajetórias formativas. Essa escrita, mediada pelas discussões realizadas na disciplina, possibilitou que cada estudante expressasse sentidos pessoais e coletivos do processo de ensino e aprendizagem. Nas cartas, emergiram as inquietações, as incertezas e as esperanças próprias do processo formativo, revelando um olhar crítico sobre o mundo, sobre a docência e sobre as condições políticas que atravessam o trabalho educativo.

Nesse movimento, as cartas pedagógicas afirmaram o direito dos estudantes de falar e de escrever sobre a forma como leem o mundo, exercitando o que Freire nos ensina ao afirmar que "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (Freire, 2018, p. 108). O gesto de escrever e de se ouvir, seja com a própria voz ou com a de outros colegas, constituiu-se, assim, como um ato de coragem e de autoria, de se colocar no mundo como sujeito que pensa, sente e transforma.

[4] Participaram da 3ª temporada os seguintes estudantes, a quem registra-se agradecimentos: Isabelly Calazans, Vicente Campana, Graciélle Farias, Emily Katlen, Yasmin Pires, Edson da Costa, Margareth Silveira, Bruna Back, Dirce Rafaelli, Maria Eduarda Garcez, Aline de Souza, Natália Duque e Christiane Vieira.

Ao final, o pensamento freiriano atualiza-se nas experiências concretas desses futuros professores que compreendem, desde a formação inicial, que "dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens" (Freire, 2018, p. 109). A terceira temporada, portanto, reafirma a potência formativa da palavra – escrita, falada e escutada – como espaço de reflexão e de emancipação.

QUARTA TEMPORADA: SABERES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

A quarta temporada, desenvolvida no primeiro semestre de 2023, deu continuidade a esse movimento de escrita e escuta, mas com um novo enfoque: o das vozes de professores. Nessa edição, buscou-se ampliar o diálogo entre a universidade e a escola, promovendo um espaço de troca de saberes e experiências docentes.

O primeiro episódio contou com a participação do Prof. Dr. Afonso Celso Scocuglia, docente da Universidade Federal da Paraíba, reconhecido por sua trajetória de estudos e reflexões sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire. Gravado nas dependências da UFSC, sob a mediação de uma das estudantes da equipe, o episódio inaugural apresentou o contexto de produção da obra freiriana de referência da quarta temporada: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996). O professor destacou os principais eixos teóricos dessa obra e suas contribuições para a formação docente. Além disso, compartilhou aspectos de sua própria trajetória intelectual e de sua convivência com Freire, aproximando a escuta dos ouvintes da dimensão viva e experiencial do autor e de sua obra.

Para os demais episódios, foram convidados cinco docentes que atuam em diferentes escolas públicas de educação básica de Florianópolis, em distintos níveis de ensino. Os professores foram convidados a ler a obra *Pedagogia da Autonomia* e a escolher uma das exigências de ensinar apresentadas pelo autor, estabelecendo relações entre ela, o processo de ensino e aprendizagem e suas próprias vivências como educadores. Dessa forma, a temporada foi composta por seis episódios, sendo um de apresentação, com participação de um docente do ensino superior, e cinco de reflexões e experiências sobre temas relacionados ao trabalho docente, produzidos pelos docentes da educação básica[5].

Tabela 4. EPISÓDIOS DA 4ª TEMPORADA

[5] Participaram da 4ª temporada os seguintes docentes, a quem registra-se agradecimentos: Afonso Scocuglia, Mônica Dias, Natalia Fortunato, Deisi Cord, Graziela Martins e Willian de França.

Episódio	Título
#1	Apresentação da obra Pedagogia da Autonomia
#2	Ensino com pesquisa – Ensinar exige pesquisa
#3	Planejamento didático – Ensinar exige respeito à autonomia de ser do educando
#4	Do-discência e os sujeitos da EJA – Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos
#5	Metodologias de ensino – Ensinar exige rigorosidade metódica
#6	Interculturalidade – Ensinar exige reconhecimento e assunção da identidade cultural

Fonte: Didaticast: um podcast para quem ousa ensinar. Acesso: Spotify (https://open.spotify.com/show/0ducuKJatNv8tmLd3R3KiV) e YouTube (https://www.youtube.com/@didaticastumpodcastparaque8769). Tabela organizada pela autora.

O diferencial dessa quarta temporada, em relação às anteriores, esteve na participação de docentes externos à UFSC, que contribuíram de forma significativa ao produzirem e gravarem seus próprios áudios. Essa proposta demandou dos participantes um processo formativo que envolveu a leitura atenta da obra freiriana, a elaboração de roteiros e a gravação dos episódios em seus próprios contextos, utilizando recursos pessoais. Coube à equipe do projeto, formada por três estudantes do curso de Pedagogia[6], a responsabilidade pela edição dos áudios e pela divulgação dos episódios nas plataformas digitais.

Tal experiência aproximou os professores do processo de produção do podcast e reforçou o caráter colaborativo do projeto, que contou com o apoio constante da equipe para orientações técnicas e pedagógicas. Assim, a temporada ampliou o alcance e o sentido formativo da iniciativa ao integrar diferentes vozes e realidades docentes em torno do pensamento de Paulo Freire e da Didática.

Nos relatos e reflexões apresentados, emergem princípios que Freire (1996) considera fundamentais aos saberes necessários à prática educativa: a humildade diante do outro e do próprio inacabamento, o respeito aos saberes e às identidades culturais dos educandos, a consciência crítica da docência como prática ética e investigativa e a rigorosidade metódica que orienta o ensinar e o aprender. As narrativas docentes, ao articularem experiência e reflexão, revelam modos de concretizar esses princípios no cotidiano escolar, reafirmando a docência como um fazer comprometido com a escuta, o diálogo e a transformação. Assim, o ato de narrar torna-se também um gesto formativo, no qual professores e professoras reconhecem-se como sujeitos em permanente construção e reafirmam, em suas palavras, a esperança como horizonte da prática educativa.

[6] Participaram da 4ª temporada as seguintes estudantes, a quem registra-se agradecimentos: Graciélle Farias, Isabelly Calazans e Liziane Souza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de produção das quatro temporadas do *Didaticast* permitiu compreender o potencial dessa linguagem como recurso formativo e espaço de construção de saberes docentes mediados pela comunicação sonora. Ao longo do percurso, o projeto passou por transformações, tanto em sua organização quanto no modo de participação dos envolvidos, o que possibilitou diferentes aprendizagens e formas de autoria.

A primeira temporada, dedicada à leitura de cartas freirianas, foi marcada pelos desafios do contexto pandêmico, com gravações e edições remotas realizadas em condições técnicas limitadas. Apesar das dificuldades, inaugurou-se um espaço de criação coletiva e aprendizagem colaborativa. Na segunda temporada, os estudantes avançaram na autoria, participando da elaboração do conteúdo e relacionando as leituras de Paulo Freire às próprias experiências como futuros docentes, evidenciando o amadurecimento do grupo e a compreensão da docência como prática dialógica. A terceira temporada, já em formato presencial, envolveu estudantes do curso de Pedagogia na escrita e leitura de cartas pedagógicas inspiradas nas discussões freirianas, destacando o exercício de autoria e a relação entre teoria e experiência formativa. Por fim, a quarta temporada contou com a participação de professores da educação básica, que relacionaram exigências de ensinar expressas na *Pedagogia da Autonomia* às suas práticas docentes, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo os vínculos entre universidade e escola.

De modo geral, a experiência revelou limites e potencialidades importantes. Entre os limites, destacaram-se as dificuldades técnicas, especialmente nas gravações remotas, a necessidade de conciliar os tempos de estudo, planejamento e produção, a pouca familiaridade inicial com ferramentas de edição e divulgação e a falta de recursos materiais (celulares, computador, captadores de áudio etc.) de qualidade. Entretanto, as potencialidades também ficaram evidentes: a apropriação de novas ferramentas técnicas e o aprendizado de mídias digitais, a ampliação das formas de expressão e autoria, o fortalecimento do trabalho colaborativo, a aproximação entre teoria e prática e a possibilidade de construir um espaço de formação sustentado no diálogo, na escuta e na criatividade.

Outro aspecto central evidenciado pela experiência foi a importância da leitura freiriana nos cursos de formação de professores. As reflexões inspiradas em Paulo Freire alimentaram as discussões sobre a Didática crítica e o papel político-pedagógico do educador. As leituras, as conversas e as cartas produzidas e lidas nas temporadas demonstraram que, ao revisitar Freire,

os estudantes e professores puderam repensar o próprio fazer docente, reconhecendo-se como sujeitos do processo educativo.

As aprendizagens obtidas com o *Didaticast* indicam que há inúmeras possibilidades de uso do podcast como recurso formativo no ensino de Didática. Este artigo buscou apresentar algumas delas no intuito de inspirar outras práticas. Acredita-se que experiências formativas que integrem mídias digitais à formação inicial de professores, em uma perspectiva crítica e criativa, favorecem a incorporação dessas linguagens às futuras práticas docentes, compreendendo que seu potencial pedagógico não reside na tecnologia em si, mas na intencionalidade didática que orienta seu uso.

Por fim, destaca-se que o *Didaticast* não se limitou à produção de conteúdos digitais, mas configurou-se como um espaço de exercício da escuta, da fala e da autoria. Nesse sentido, o projeto reafirma a potência do diálogo como prática formativa, na compreensão freiriana de que os seres humanos se educam em comunhão. Inspirado no pensamento de Paulo Freire, o projeto reafirmou a importância da Didática como campo de reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. A experiência desenvolvida com o podcast revelou que ousar ensinar implica experimentar novas formas de formação, capazes de ampliar a participação, favorecer a autoria e fortalecer o compromisso com uma educação entendida como prática da liberdade e processo permanente de humanização.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera. Didática crítica intercultural e decolonial: uma perspectiva em construção. *In*: LONGARESI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. (org.). **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2023. p. 208-231.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina:** reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LONGARESI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

NOVAES, Henrique Tahan; DAGNINO, Renato. O fetiche da tecnologia. **Org&Demo**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 189-209, 2004. DOI: https://doi.org/10.36311/1519-0110.2004.v5n2.411. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/411. Acesso em: 15 jul. 26.